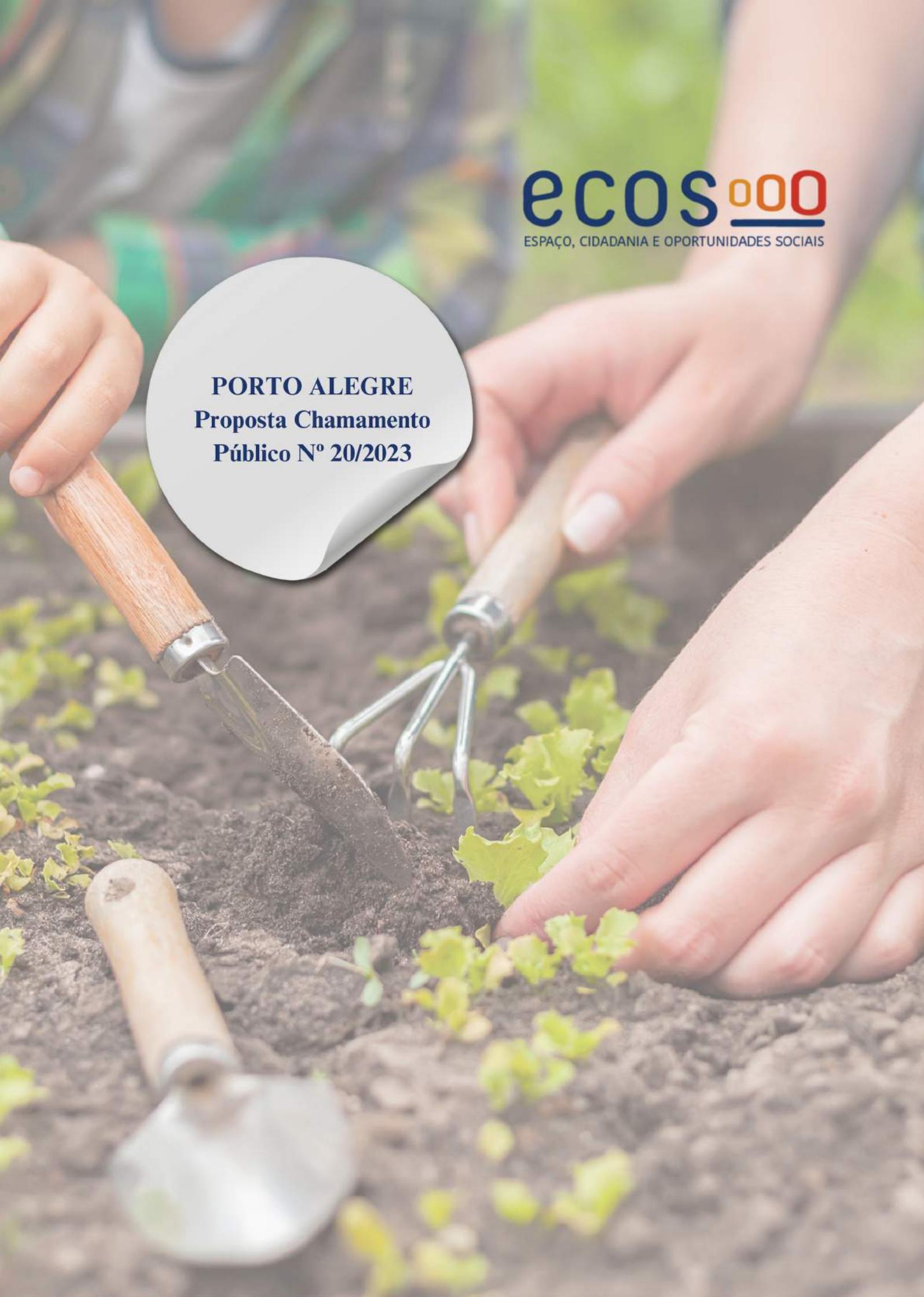


PORTO ALEGRE
Proposta Chamamento
Público Nº 20/2023



ÍNDICE

1. DADOS CADASTRAIS	3
2. NOME DO PROJETO/ATIVIDADE	3
3. APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DE ATUAÇÃO.....	3
4. JUSTIFICATIVA DA PROPOSIÇÃO	5
5. DESCRIÇÃO DA REALIDADE	7
6. OBJETO DA PROPOSTA.....	12
6.1 Objetivos específicos	13
7. DESCRIÇÃO DA PROPOSTA.....	13
7.1 Eixo 1 – Participação Social e Valorização dos territórios	15
7.2 Eixo 2 – Produção agroecológica e sustentável	17
7.3 Eixo 3 – Conscientização e Preservação dos territórios.....	29
8. FORMA DE EXECUÇÃO	31
9. PRAZO DE EXECUÇÃO.....	35
10. PREVISÃO DE RECEITAS E DESPESAS.....	37
10.1 Previsão de Receitas.....	37
10.2 Previsão de Despesas	37
11. ASSINATURA DA OSC.....	37
12. PORTFÓLIO DE REALIZAÇÕES.....	38

1. DADOS CADASTRAIS

Proponente: Espaço Cidadania e Oportunidades Sociais – ECOS		
CNPJ: 02.539.959/0001-25		Data de abertura do CNPJ: 17/04/1998
Endereço: Avenida das Américas, 8445 – Sala 1218		
Bairro: Barra da Tijuca	Cidade: Rio de Janeiro/RJ	CEP: 22793-081
Telefones: (21) 2537-3314 (21) 979404433		E-mail: gerenciaticnica.ecos@gmail.com
Nome do representante legal: Silvio dos Santos		
Endereço Residencial do representante legal: Estrada dos Bandeirantes, nº 12.325, CA, 3FD – Vargem Pequena – Rio de Janeiro – RJ		
CPF: 097.182.907-10	RG: 02197018-1	Telefone: (21) 98900-5867
Período de Mandato da Diretoria: 18/06/2023 a 17/06/2026		
Município: Prefeitura Municipal de Porto Alegre/Secretaria Municipal de Governança Local e Coordenação Política (SMGOV)		

2. NOME DO PROJETO/ATIVIDADE

Projeto Hortas Comunitárias.

3. APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DE ATUAÇÃO

A Espaço, Cidadania e Oportunidades Sociais – ECOS, é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, de natureza filantrópica, que surgiu da união de profissionais que atuam em diversos segmentos da sociedade em desvantagem. Atuamos desde 1998, com o **objetivo de promover a inclusão social, a defesa e garantia dos direitos**, visando, sobretudo, o cumprimento das normas e diretrizes que versam sobre as garantias individuais e coletivas de crianças, adolescentes, idosos e pessoas com deficiência, por serem a parcela mais fragilizada da sociedade. **Nossa atuação se dá, fundamentalmente, por meio de projetos socioassistenciais que buscam ampliar as oportunidades das pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão social, no desenvolvimento de ações concretas, que resultem em benefício imediato para esta parcela da população.**

A ECOS possui 25 anos de experiência, e neste período de existência, contribuiu com a cogestão de diversos equipamentos públicos e na execução de projetos socioassistenciais, buscando o fortalecimento de diferentes políticas públicas no Brasil. Nossa área de atuação perpassa por projetos de cunho socioambiental, esportivo, educacional, socioassistencial,

promoção da igualdade, proteção e integração social, atendendo diferentes atores sociais e contemplando as camadas da população em maior desvantagem e vulnerabilidade. Com isso, todas as nossas ações têm como base o Assessoramento para Defesa e Garantia e Direitos - Conforme Resolução CNAS nº 27/2011. **Para ilustrar a atuação da instituição apresentamos, no Anexo I desta proposta, o Portfólio de Realizações que se vinculam ao objeto deste certame.**

No que se refere a caracterização da gestão, a ECOS, prezando pela transparência e integridade das ações e trabalhos desenvolvidos, construiu um conjunto de mecanismos para atuar na prevenção, detecção e combate à prática de atos lesivos ou de corrupção, bem como para promover a implantação de princípios éticos, códigos de conduta e adoção de políticas e procedimentos de integridade. Esse conjunto de medidas, alicerçadas a princípios éticos, deu origem ao [Manual de Compliance e ao Programa de Integridade da Espaço, Cidadania e Oportunidades Sociais](#), disponíveis para consulta ao clicar no destaque anterior.

Com foco na expertise de projetos similares a este certame, destaca-se o Projeto Hortas UFF, implantado e executado pela ECOS a partir de 2018, com o objetivo de promover a sustentabilidade e valorizar a agricultura urbana e periurbana no Estado do Rio de Janeiro. Por meio de estudos, pesquisas e recursos tecnológicos, o projeto transformou espaços ociosos em hortas urbanas produtivas e multifuncionais, estimulando o cultivo de alimentos saudáveis e orgânicos. Com abordagens agroecológicas, capacitações para agricultores urbanos e parcerias com instituições públicas e privadas, o projeto fortaleceu a rede de apoio à agricultura sustentável, contribuindo para a segurança alimentar, a preservação do meio ambiente e o bem-estar das comunidades envolvidas.



Nessa esteira, evidencia-se a execução do Projeto Economia Solidária – Mumbuca Futuro, que teve como propósito coordenar o Programa Municipal de Economia Popular e Solidária, Combate à Pobreza e Desenvolvimento Sustentável. A atuação da ECOS se deu através da implantação de ações integradas de desenvolvimento local e sustentável, formação de educadores populares para atuarem em oficinas de Fomento à Economia Popular e Solidária e Empreendedorismo na comunidade e para os estudantes da rede escolar atendidos pelo Programa Mumbuca Futuro. O principal objetivo deste projeto foi promover formação e

capacitação em educação popular, com ênfase no fomento ao cooperativismo e associativismo dentro dos princípios da economia solidária para estudantes, jovens e moradores do município de Maricá, preferencialmente beneficiários/as dos programas de transferência de renda, através de incentivo ao estudo e ações integradas de economia solidária.

No âmbito do município de Porto Alegre, destaca-se que atualmente a ECOS realiza a gestão de duas Pracinhas da Cultura, em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de Porto Alegre, nas comunidades da Restinga e Lomba do Pinheiro. As Pracinhas da Cultura propõem-se a disponibilizar, em áreas de vulnerabilidade social, um dispositivo que integre num mesmo espaço atividades socioculturais, socioassistenciais, recreativas, esportivas, de capacitação e qualificação profissional, sendo um instrumento de prevenção a violência possibilitando oferecer alternativas de construção de vida as pessoas com deficiência, crianças, jovens, adultos e idosos.



Oficina de Incentivo ao Plantio e ao Cultivo de pequenas hortas



Oficina de Sustentabilidade e Artesanato Reciclável

A partir da expertise em projetos congêneres, a ECOS desenvolveu uma metodologia participativa para esta iniciativa de 68 Hortas Comunitárias, com o objetivo de promover e apoiar o desenvolvimento local por meio de ações participativas de segurança alimentar e nutricional, com foco na agroecologia.

4. JUSTIFICATIVA DA PROPOSIÇÃO

A Segurança Alimentar e Nutricional, como estratégia ou conjunto de ações, deve ser intersetorial e participativa. Ao focar na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, deve ocorrer em quantidade suficiente e sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais. É de fundamental importância que tenha como base práticas alimentares promotoras da saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (CONAB, 2017)¹.

¹ Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/abastecimento-social>>. Acesso em: 03/01/2024.

Ao associar as estratégias de segurança alimentar e nutricional ao conceito de agroecologia é possível construir um trabalho capaz de propiciar a produção de alimentos, fibras e de preservação ambiental. A instituição ECOS considera que o desenvolvimento dessas ações deve ser realizado de maneira coletiva e democrática, articulados em torno da dimensão local, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida das comunidades, a conservação ambiental e o fortalecimento da coesão social.

Sob essa perspectiva, a proposta de gestão do projeto de 68 (sessenta e oito) hortas comunitárias no âmbito do município de Porto Alegre se baseia na perspectiva da responsabilidade compartilhada entre a sociedade civil e o Poder Público.

A ECOS, de maneira recíproca, tem a finalidade de promover a cidadania efetiva por meio de ações baseadas na participação comunitária, na inclusão social e na disseminação da educação ambiental. A proposta de colaboração com a SMGOV busca impulsionar o desenvolvimento sustentável das comunidades abrangidas através de ações participativas de segurança alimentar e nutricional, orientadas pela agroecologia. Para isso, a ECOS desenvolveu uma estratégia sistêmica que mobiliza a comunidade em prol de ações sociais coletivas que se somem às estratégias de segurança alimentar e nutricional, preservando e promovendo o bem estar das gerações futuras.

Dessa forma, garantir o bom funcionamento desse projeto é fundamental para contribuir com a qualidade de vida da população porto-alegrense. A proposta apresentada está em consonância com os objetivos da Secretaria Municipal de Governança Local e Coordenação Política e atuam em sinergia com as ações desenvolvidas pela ECOS no campo do desenvolvimento sustentável. A proposição da ECOS alinha-se, ainda, aos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU no Brasil: 2 – Fome zero e agricultura sustentável; 11 – Cidades e comunidades sustentáveis; e 12 – Consumo e produção responsáveis.

Portanto, a construção das ações e atividades propostas pela ECOS serão partilhadas com a população do entorno, de modo a considerá-la não apenas como beneficiária de um serviço, mas também como agente social que constrói as hortas comunitárias. A partir da dimensão local, serão desenvolvidas atividades de incentivo à agricultura alternativa. Pretende-se sistematizar e reproduzir as dinâmicas de transformação em direção a sociedades mais sustentáveis.

5. DESCRIÇÃO DA REALIDADE

O direito à alimentação ou o Direito Humano à Alimentação Adequada - DHAA é considerado um dos direitos fundamentais no Brasil e no mundo, garantido respectivamente pela **Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948** e pela **Constituição Federal de 1988**.

Com o **Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais - PIDESC** de 1966 é iniciada uma discussão profunda sobre o DHAA, ganhando materialidade somente a partir da década de 1990.

Neste período, ocorreram outros eventos que contribuíram positivamente para a ampliação da discussão e promoção do direito a partir do conceito da Segurança Alimentar e Nutricional - SAN, como a **Conferência Internacional de Direitos Humanos**, realizada em 1993 na cidade de Viena, e a **Cúpula Mundial de Alimentação**, da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO em 1996. Posteriormente, o **Comentário Geral 12** da ONU sobre o Art 11 da DUDH e o Direito Humano à Alimentação Adequada.

Já nos anos 2000, a **Cúpula Mundial da Alimentação**, realizada em Roma, foi um marco para o direito humano à alimentação adequada, que passou a ser reconhecido como uma obrigação de Estado. Cabe ressaltar que a articulação entre a sociedade civil, o poder público e instituições internacionais foram de grande valia pela defesa dos direitos humanos em sua completude.

Apesar da importância, a discussão e a realização de estratégias de combate à insegurança alimentar podem ser consideradas recentes no Brasil. Ao observar a urgência da pauta, é inegável a necessidade dessa construção, sobretudo a partir de programas e políticas públicas que atuem diretamente na raiz do problema.

É importante considerar o período pandêmico como um dos agravantes da situação de vulnerabilidade social de grande parte da população. Como um demonstrativo, consideramos os índices de insegurança alimentar² apresentados pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura - FAO, em relação aos anos de 2021 e 2022. Vale destacar que a insegurança alimentar é classificada em três níveis: **1)** leve, quando há dificuldade de acesso

² Os dados apresentados estão presentes no documento elaborado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN), o **II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil ((II VIGISAN)**. Disponível em: <https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf>. Acesso em: 02/01/2024

aos alimentos, 2) moderado, quando não há quantidade suficiente de alimentos, e 3) grave, quando não há acesso à alimentação (fome).

ÍNDICES DE INSEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL (2021-2022)	
Insegurança alimentar moderada	Insegurança alimentar grave
70,3 milhões	21,1 milhões

*Fonte: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO
 Elaborado por: ECOS*

Nos últimos anos houve um intenso enxugamento das políticas públicas, principalmente em relação às políticas assistenciais. Em se tratando das políticas de combate à insegurança alimentar e nutricional, fortalecimento da agricultura familiar e de apoio aos trabalhadores rurais o impacto é ainda maior.

De acordo com a Articulação Nacional de Agroecologia - ANA, a população brasileira soma diversas conquistas no âmbito da defesa da soberania alimentar e da segurança alimentar e nutricional e do desenvolvimento da agroecologia, relacionado diretamente à participação social neste processo. Ainda assim, nos últimos 10 anos, é possível observar o alto investimento em políticas públicas voltadas para o fortalecimento do agronegócio, tecnologias de produção e das exportações, visando assim a inserção do Brasil no mercado internacional. Neste caso, as políticas públicas para o fortalecimento da agricultura familiar, agroecologia e segurança alimentar e nutricional são prejudicadas, visto que o produtor rural que não estivesse incluído no padrão produtivo mercadológico não era priorizado.

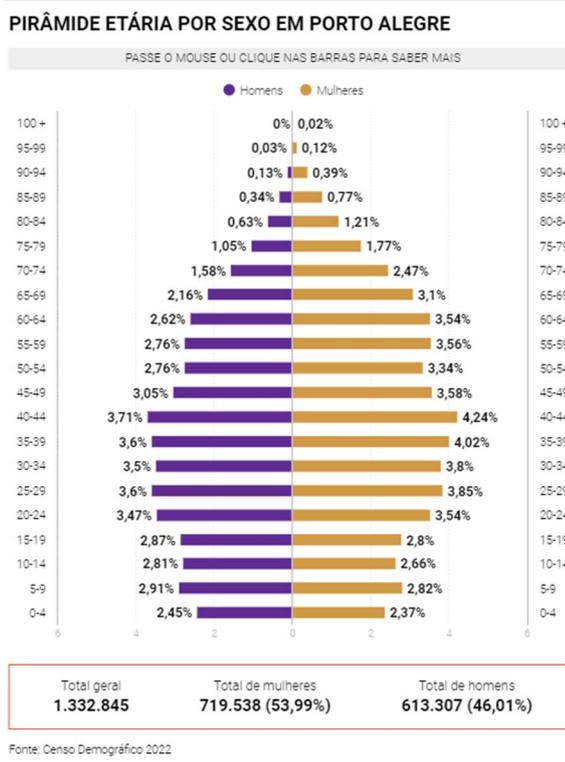
Esta realidade demonstra um contexto contraditório da produção excessiva de alimentos em um país de vasto território, que ao mesmo tempo, enfrenta a problemática da falta de acesso de parte da população à alimentação de qualidade. **Neste sentido, é possível compreender o nexo entre a realidade objeto e o projeto em pauta, que se apresenta como uma iniciativa de fortalecimento das políticas públicas de combate à insegurança alimentar e nutricional ao mesmo passo em que fomentam a conscientização ambiental e estimulam o empoderamento das comunidades locais.**

A proposta de parceria da ECOS busca contribuir, ainda, com o fortalecimento na criação e materialização de políticas públicas participativas de valorização dos territórios e incentivo ao desenvolvimento sustentável das cidades. Através das ações desenvolvidas pelo projeto, busca-se promover a integração das comunidades com a Soberania alimentar e da

O município é o mais populoso do estado e um dos maiores do Brasil. De acordo com estimativas do IBGE (2022), conta atualmente com 1.332.845 habitantes, apresentando uma redução de -5,45% na taxa de crescimento populacional.

De acordo com o Censo Demográfico de 2022, a população porto-alegrense é representada em sua maioria por pessoas do sexo feminino, com 719.538 habitantes (53,99%). Por outro lado, cerca de 613.307 habitantes representam a população identificada com o sexo masculino indicando 46,01% da população. Já em relação à raça/cor, no último levantamento a população era representada em sua maioria por pessoas brancas, 73,6%. Contra 12,6% pretos e 13,4% pardos, além de 0,2% amarelos e 0,2% indígenas.

Ao mesmo tempo, a pirâmide etária construída a partir do último censo (2022), indica maior concentração da população com uma faixa etária entre 20 e 45 anos, com menor concentração nas faixas etárias de 0 a 5 anos. Este fato demonstra o aumento do índice de envelhecimento em relação ao Censo demográfico de 2010. Segue abaixo uma pirâmide etária demonstrativa³.



Fonte: GZH (2023)

³ Censo demográfico de 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/porto-alegre/panorama>>. Acesso em: 04/01/2024.

Indicadores Sociais

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM do município representa um indicativo de desenvolvimento constante, visto que está situado na faixa de desenvolvimento humano alto. O IDHM passou de 0,660 em 1991 para 0,805 em 2010. Isso implica um crescimento de 47,12%. A dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi educação (mais 0,379), seguida por longevidade e por renda.

O IDHM é calculado considerando três dimensões no município: a Educação, Longevidade e a Renda. Esta abordagem não se limita ao desenvolvimento econômico e permite que seja realizada uma comparação entre índices de diferentes localidades ao longo do tempo, com isso é possível conhecer melhor o perfil de um município e considerar estas informações na tomada de decisão, criação de políticas públicas visando a melhoria da qualidade de vida da população.

Ao comparar o IDHM com os indicadores apresentados pelo IBGE em 2023, confirmam-se os esforços empregados pelo município para o crescimento das cidades, e por consequência, o acesso da população às políticas públicas de forma ampliada. Como exemplo, podemos considerar a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 96,6%, A infraestrutura de acesso a saneamento básico com 93% da população atendida.

Por outro lado, a taxa de extrema pobreza é preocupante no município, apontando 23.430 pessoas já em 2010. Nos últimos anos, o percentual aumentou substancialmente (85,3%), com o agravante dos anos da pandemia de Covid-19, que impactou negativamente a vida da população como um todo. Para ilustrar, elaboramos um quadro com indicadores da situação socioeconômica da população de pobreza, baixa renda e extrema pobreza e dos indivíduos e famílias inscritos no Cadastro Único para Benefícios Sociais.

SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA - PORTO ALEGRE (RS)		
SITUAÇÃO	FAMILIAR	INDIVIDUAL
Cadastro	190.546	386.687
Pobreza	95.983	198.571
Baixa Renda	29.237	79.526
Renda per capita mensal acima de 1/2 salário mínimo	65.326	108.590
Famílias com perfil CADÚnico (estimativa 2010)	75.958	

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (2023).

O cenário apresentado demonstra a relação entre a realidade social e a necessidade de intervenção direta, por meio das políticas públicas que visam a melhoria da qualidade de vida da população, a partir da perspectiva de inclusão social e atuação ampliada com a rede dos territórios.

As ações a serem desenvolvidas pelo projeto estão relacionadas diretamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU no Brasil para alcançar a Agenda 2030. Bem como à Política de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN), a partir do objetivo de promover a Segurança Alimentar e Nutricional e promover o Direito humano à alimentação adequada (DHAA), consonância com Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PLANSAN).

No município de Porto Alegre, as ações estendem-se especificamente a partir da Política Municipal de Desenvolvimento Rural, em função do decreto nº 22.261, de 19 de outubro de 2023. Como forma de apoio ao desenvolvimento da produção especificamente agroecológica e sustentável. O projeto em questão tem relação direta com o incentivo ao fomento e apoio à produção primária, através da realização de ações de implantação de hortas comunitárias urbanas.

A presente proposta de parceria para a execução da proposta, baseia-se nos princípios da responsabilidade compartilhada entre a sociedade civil e o poder público. Dessa forma, a ECOS está comprometida em contribuir com a promoção do acesso às políticas públicas para a população, a partir do incentivo da participação social e ampliação da cidadania. Levando em conta a interlocução com os setores públicos e a sociedade civil, além da importante participação da comunidade na construção do processo e na efetivação do controle social. Destaca-se, portanto, que a metodologia das ações contribui para o fortalecimento da autonomia da população em matéria de incentivo ao desenvolvimento pessoal e social.

6. OBJETO DA PROPOSTA

Implementar hortas comunitárias no município de Porto Alegre, por meio de sistemas agroflorestais, e a partir disso, promover a participação comunitária, a inclusão social e a disseminação da educação ambiental, além de incentivar o consumo de alimentos saudáveis, impulsionando o desenvolvimento sustentável das comunidades contempladas.

6.1 Objetivos específicos

1. Promover a Produção de Alimentos Saudáveis em Âmbito Local, incentivando a produção de alimentos de qualidade nas comunidades envolvidas, ampliando a segurança alimentar e nutricional local;
2. Disseminar Práticas de Agricultura Urbana e Agroecologia, através da difusão de práticas sustentáveis de agricultura urbana e agroecologia, encorajando o cultivo responsável e a gestão eficiente dos recursos naturais;
3. Estimular a Participação Ativa da Comunidade, através do fortalecimento da coesão social, promovendo o empoderamento das comunidades locais, tornando-as protagonistas na produção de alimentos;
4. Integrar Ações das Hortas com Políticas Públicas, com a integração das atividades das hortas com políticas públicas existentes, especialmente aquelas voltadas para atender às necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade social, incluindo incentivos financeiros;
5. Criar Espaços de Educação Ambiental e Conscientização: Estabelecendo espaços de educação ambiental que promovam a conscientização sobre segurança alimentar e nutricional, incentivando práticas como a coleta seletiva, a compostagem e a gestão adequada dos resíduos.

7. DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

A agroecologia tem uma relação direta com a valorização das práticas ancestrais, que de forma intrínseca buscam a valorização e a preservação do meio ambiente. Considera-se uma prática ancestral a relação naturalizada do ser humano com a natureza, como exemplo, povos originários que acreditam em uma relação de troca com a terra. É uma relação que não busca apenas extrair e explorar os recursos naturais, mas sim usufruir com sabedoria.

Atualmente, a agroecologia é apresentada como uma tecnologia ancestral e uma alternativa para os problemas do mundo moderno, sendo uma das possibilidades para o enfrentamento da pobreza extrema e da insegurança alimentar. Utilizando-se da ciência, das tecnologias limpas e da mecanização sem agredir o meio ambiente, é possível produzir de forma consciente.

A implementação de 68 hortas comunitárias no município de Porto Alegre – RS é uma iniciativa que apresenta uma nova perspectiva de enfrentamento das questões que acompanham a vulnerabilidade social, como a insegurança alimentar. Essa iniciativa só é possível a partir do

envolvimento da população porto-alegrense, que funciona como um combustível para a construção, realização e bons resultados. Ademais, a proposta se apresenta como uma forma de contribuir para o fortalecimento de programas e projetos sociais que constroem um legado para as cidades.

Sob essa perspectiva, apresentamos a proposta de trabalho da ECOS, que segue uma **metodologia participativa** em todos os processos, considerando três eixos de atuação para concretização das ações previstas:

Eixo 1: Participação Social e Valorização dos territórios;

Eixo 2: Produção Agroecológica e Sustentável;

Eixo 3: Conscientização e preservação dos territórios.



Os eixos propostos foram pensados para contribuir com a definição concreta dos processos e fomentar a participação da comunidade em todas as etapas a serem executadas. Ao pensar a organização das ações desta forma, prevemos a adaptação dos processos de acordo com o desenvolvimento do projeto em cada território. Tal estratégia possibilita com que ocorra a implantação das hortas em momentos distintos e simultâneos às outras atividades pertinentes ao serviço.

A metodologia participativa considera os direcionamentos propostos no projeto e amplia as possibilidades de adaptar as ações pré-programadas às características de cada território. Somente dessa forma é possível demonstrar que a participação das comunidades é efetiva, reforçando a cada momento que a sustentabilidade do projeto só será alcançada com a participação de todos.

Ao mesmo tempo, as ações de implantação, gestão dos recursos e manutenção das hortas serão realizadas de forma concomitante com as atividades propostas no presente tópico, considerando as atribuições de cada profissional que fará parte da equipe executora do projeto, somada a participação da comunidade.

Ao partir deste princípio, a ECOS reconhece o papel significativo que as políticas públicas construídas de forma participativa representam na atualidade, em consonância com o incentivo ao controle social enquanto um direito garantido pela Constituição Federal de 1988.

A proposta metodológica apresentada pela ECOS está direcionada pela educação popular e a valorização das experiências nos territórios como forma de enriquecimento do processo, e sobretudo, de contribuir para a **potencialização das comunidades enquanto principal instrumento de fortalecimento da cidadania**.

A partir da capacidade técnico-operacional da ECOS, somado aos eixos de atuação propostos, busca-se a plena realização das atividades inerentes ao projeto, em parceria com a Secretaria Municipal De Governança Local e Coordenação Política - SMGOV, articulados a população local e às demais políticas públicas.

7.1 Eixo 1 – Participação Social e Valorização dos territórios

No **Eixo 1**, buscamos conhecer a realidade de cada território, suas demandas, particularidades e demais aspectos relevantes, sob a perspectiva de responsabilidade territorial. A partir do envolvimento real com a comunidade, será possível promover ações mais eficazes e assertivas durante a execução do projeto, que estejam alinhadas aos interesses desses grupos populacionais. A construção orgânica de vínculos entre a equipe executora do projeto e a comunidade proporcionará resultados satisfatórios nas ações desenvolvidas de forma contínua.

Neste momento poderão ser desenvolvidas ações que antecedem a implementação das hortas comunitárias, portanto indica-se a realização de atividades que objetivam o reconhecimento do território, esclarecimentos sobre o projeto, realização de parcerias locais com mobilizadores, movimentos sociais, organizações populares, bem como com outros atores públicos que têm uma relação direta com a população. Assim, busca-se a construção coletiva de um **perfil do território**, contendo informações pertinentes à realização das ações futuras.

Para que seja possível esta troca com os territórios, prevemos em nossa metodologia a realização de um **estudo de viabilidade técnica** para implantação das hortas comunitárias.

O estudo proposto tem como objetivo criar um relatório detalhado sobre a viabilidade técnica da implementação. O relatório incluirá informações sobre indicação de locais para a implantação das hortas comunitárias, considerando fatores como a infraestrutura, a demanda da comunidade para a instalação, a área geográfica que será abrangida, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), entre outros, somado ao mapeamento da rede de serviços do

território em questão. Vale ressaltar que este processo ocorre com ampla participação da comunidade, promovendo assim a integração com as ações desenvolvidas pelo projeto.

No que tange ao mapeamento da rede de serviços, objetiva-se identificar a rede de atuação existente no território para formação de parcerias nos locais que serão contemplados, além contribuir para a ampliação da capilaridade do projeto e definição assertiva dos fluxos de articulações. Tais articulações contribuirão, ainda, para a mobilização do público, sendo possível, junto aos CRAS, CREAS, unidades escolares e demais equipamentos, alcançar a parcela mais vulnerável da região abrangida. O estudo e mapeamento serão sistematizados e encaminhados à SMGOV, para de forma conjunta, direcionar a implantação das hortas comunitárias previstas.

Com o objetivo de complementar o **estudo de viabilidade técnica**, sugerimos a realização das seguintes ações de mobilização:

1) Visitas técnicas aos territórios para identificar as características que o compõem, tendo em vista as informações técnicas necessárias, bem como informações socioculturais. Nesta atividade é importante demonstrar que há interesse em considerar os locais de preferência da população para a implantação das hortas, desde que avaliadas a partir do **estudo de viabilidade técnica** em interlocução com a Comissão de Monitoramento;

2) Rodas de conversa para a aproximação com os residentes dos territórios e apresentação do projeto de implantação das hortas comunitárias, bem como seus objetivos. Este será um momento de sensibilização da comunidade sobre o escopo do projeto e o alcance das ações, contribuindo para o engajamento local. Nesta etapa inicial, o agente comunitário atuará de forma contínua nos territórios, mobilizando a população e divulgando as atividades do projeto;

3) Reuniões com a rede setorial local para viabilizar um trabalho que seja realizado de forma articulada e integrada, de modo a ofertar ações conjuntas com outras políticas setoriais e potencializar as ações do projeto ao considerar a totalidade da realidade social.

As parcerias são um lema no desenvolvimento das ações realizadas pela ECOS, pois reconhecemos que o trabalho em rede nos proporciona chegar mais longe mais facilmente. Para o atingimento de tais parcerias, os agentes comunitários, a partir do conhecimento da comunidade e do estudo de viabilidade dos territórios, farão visitas regulares aos possíveis parceiros com uma breve apresentação do projeto e da proposta que se quer alcançar. Desse modo, aqueles que se identificam com os ideais e objetivos terão a oportunidade de somar esforços e potencializar as ações do projeto.

Para garantir a continuidade das articulações, serão realizadas reuniões bimestrais com a rede do território, buscando fortalecer as atividades desenvolvidas e traçar estratégias que incentivem a participação comunitária. Fora estas ações, a ECOS já possui parcerias robustas que nos dão suporte para voos mais longos. Os contratos obtidos com diferentes Secretarias de estado/municípios nos proporcionam a integração necessária com outras instituições parceiras, fazendo um ciclo virtuoso em direção à propagação da cidadania.

7.2 Eixo 2 – Produção agroecológica e sustentável

Após as atividades de estruturação do projeto, busca-se no **Eixo 2** concretizar as ações previstas na proposta de trabalho da ECOS a partir da implementação das hortas comunitárias. Portanto, serão realizadas atividades práticas direcionadas a vivência da agroecologia com a comunidade, a partir de ações de produção de alimentos de forma sustentável, para aqueles que fazem parte dos territórios abrangidos e para o meio ambiente. Ao mesmo tempo, serão trabalhadas práticas de interlocução entre a agricultura urbana e agroecologia, com a economia solidária e outras temáticas pertinentes ao projeto.

A partir da aproximação com a realidade das comunidades abrangidas serão indicadas ações que conversem com as reais demandas da população. A equipe executora do projeto, em parceria com a SMGOV, será responsável por identificar os limites e desafios, traçando estratégias eficazes para o alcance satisfatório das metas previstas na presente proposta frente a realidade de cada horta comunitária implantada.

Compreende-se a importância da perspectiva de plasticidade e totalidade para a execução das ações, buscando desenvolver um trabalho participativo e alinhado ao perfil dos territórios abrangidos. Para isso, a ECOS realizará uma rotina de monitoramento e avaliação, através de sua equipe técnica, a ser detalhado posteriormente.

Sugerimos a realização de duas principais ações partir do Eixo 2, que se desdobrarão em novas frentes, a saber:



EIXO 2

Atividade 1 - Evento inaugural das hortas comunitárias

DESCRIÇÃO

A proposta é realizar 01 (um) **evento comemorativo** que demarca o início das ações de produção agroecológica. Será realizado na primeira horta a ser implantada, como forma de valorizar os processos de construção das hortas comunitárias, **incentivando a participação social e o fortalecimento de vínculos** entre a



comunidade, a equipe executora e os parceiros da rede. Para este evento, será realizada uma roda de conversa educativa sobre o tema “**A Agroecologia e a Cidade: formas de enfrentamento da insegurança alimentar**”, onde será discutida a importância da participação da comunidade para a manutenção e desenvolvimento das hortas e seus benefícios para a qualidade de vida. Ao final da atividade, todos serão convidados a participar de um **plantio coletivo de mudas e árvores**, como forma de incentivar a arborização dos territórios e contribuir para a arborização urbana. **A atividade de plantio será orientada pelos profissionais responsáveis, bem como o local de plantio a ser definido, sendo indicado locais públicos como praças e parques.**

Público Alvo: População dos territórios onde as hortas estão inseridas, representantes da rede local do território, movimentos sociais, organizações coletivas.

Material utilizado: Folders de divulgação do projeto, panfletos, lista de presença, mudas de plantas e árvores, cadeiras.

Objetivos pretendidos: Incentivar a participação social e a integração da comunidade com o projeto, a partir de ações educativas de disseminação da agroecologia e educação ambiental. A atividade está em consonância com os objetivos específicos 2, 3 e 5.

Responsável: Engenheiro Agrônomo, Auxiliar de Agricultura e Agente comunitário.

EIXO 2

Atividade 2 - Capacitação: Agricultura Urbana e Agroecologia

DESCRIÇÃO

A proposta é realizar uma atividade formativa que incentive a **produção sustentável de alimentos** nas hortas comunitárias. As temáticas abordadas buscam uma interlocução entre momentos de reflexão, com apresentação de base teórica e atividades práticas realizadas nas hortas comunitárias.



Com esta atividade espera-se incentivar o contato dos participantes com as tecnologias sustentáveis a partir da agroecologia.

Sugestão de conteúdo programático: **1.** O que é agroecologia (fundamentos, princípios, agroecologia brasileira); **2.** Práticas agroecológicas sustentáveis e sistemas agroflorestais; **3.** Manejo agroecológico de pragas; **4.** Cultivo e aproveitamento de **PANCS** (Plantas Alimentícias não convencionais); **5.** Manejo agroecológico do solo; **6.** Uso de adubos orgânicos; **7.** Construção de sistemas de irrigação sustentáveis, entre outros.

Carga horária: 20 horas.

Público Alvo: População dos territórios onde as hortas estão inseridas.

Material utilizado: materiais utilizados nas hortas para plantio, lista de presença, material didático digital.

Objetivos pretendidos: Promover o acesso ao conhecimento agroecológico e incentivar a população a produzir alimentos de forma sustentável.

Responsável: O Engenheiro Agrônomo será responsável por ministrar a atividade, com apoio do Auxiliar de Agricultura, do Estagiário de Agronomia e do Agente comunitário. Para essa atividade é importante buscar a participação de atores locais que possuam experiência com agroecologia, para realizar uma interlocução de experiências.

A formação continuada é direcionada a disseminar o conhecimento de sistemas agroflorestais, aliando as ações educativas com a tecnologia e a sustentabilidade. Portanto, a prática no ambiente das hortas e o incentivo à valorização e preservação dos territórios fazem parte do processo. Em conformidade com a **Capacitação Agricultura Urbana e Agroecologia**, sugerimos a realização de duas atividades concomitantes, sendo estas:

Compostagem e Minhocultura Agroecológica

A compostagem é uma técnica de reutilização de resíduos orgânicos para sua transformação em compostos orgânicos ricos em nutrientes a serem utilizados no solo, como uma forma de transformar o lixo e ao mesmo tempo conservar o solo que é a base da produção. Da mesma forma, a minhocultura contribui para a reutilização de resíduos orgânicos de forma natural, utilizando da



criação de diferentes espécies de minhocas para processar os resíduos. **Nesta ação pretende-se construir um sistema de aproveitamento de resíduos a ser aproveitado na produção de cada horta comunitária. E além disso, estimular o aproveitamento de resíduos produzidos pela horta comunitária, a fim de utilizar o resíduo orgânico produzido pela compostagem ou pela minhocultura para o fortalecimento do solo.**

Sistema de irrigação sustentável

A proposta é construir alternativas que auxiliem na sustentabilidade das hortas comunitárias, apostando na reutilização de materiais recicláveis que estão disponíveis no território. A construção de um sistema de irrigação sustentável contribui para a economia de água e, ao mesmo tempo, para a manutenção da umidade necessária nos canteiros, sem depender de atividade humana direta. Além disso, a iniciativa contribui para diminuir os custos da produção agroecológica.



EIXO 2	
Atividade 3 - Cooperativas territoriais das hortas comunitárias	
DESCRIÇÃO	
<p>Após o processo formativo o objetivo é incentivar a produção de alimentos de forma sustentável e autônoma, com protagonismo da comunidade. Assim, indica-se a organização de uma Cooperativa Agroecológica que se sustenta financeiramente a partir das atividades que serão realizadas, tendo em vista o planejamento das ações futuras, contribuindo para o fortalecimento da economia solidária local. Espera-se construir um legado para a população porto-alegrense.</p>	
<p>Atividades da cooperativa: Produção sustentável de alimentos de qualidade; Elaboração de receitas e produção de produtos de gênero alimentício a partir da produção das hortas; Comercialização local, participação em feiras do município, realização de parcerias comerciais; Gestão dos recursos necessários à sustentação da produção. Essas ações serão possíveis a partir da articulação com órgãos, políticas e representantes competentes, em interlocução com outras cooperativas de agricultores já existentes no município.</p>	
<p>Público Alvo: População dos territórios onde as hortas estão inseridas, acima de 18 anos.</p>	
<p>Material utilizado: materiais utilizados para a manutenção das hortas, demais materiais serão viabilizados pela própria cooperativa a partir de seu desenvolvimento.</p>	
<p>Objetivos pretendidos: Promover ações que incentivem o desenvolvimento da produção de alimentos de qualidade, incentivando a comunidade a ser protagonista dos processos de construção coletiva, que visam a sustentabilidade das ações no território.</p>	
<p>Responsável: O Engenheiro Agrônomo, o Auxiliar de Agricultura e o Estagiário cumprem a função de orientação das ações desenvolvidas pela cooperativa, indicando órgãos públicos e parceiros que podem contribuir com o processo de criação das cooperativas, como Universidades públicas.</p>	

De acordo com a criação das cooperativas agroecológicas, sugerimos a realização de atividades que contribuirão para a capacitação continuada dos participantes. A partir de ações educativas de incentivo a **conscientização sobre segurança alimentar e nutricional**.

Aliando-se a produção artesanal direcionada a comercialização, propõe-se a realização de **aulas de culinária agroecológica com foco na produção de produtos artesanais**. O foco desta atividade é estimular a comunidade a produzir refeições a partir dos alimentos disponíveis, incluindo as Plantas Alimentícias não Convencionais - **PANCS**, para refletir sobre o acesso a produtos de qualidade, incentivar a criatividade com o aproveitamento dos alimentos e as possibilidades de contribuir para o acesso da comunidade à alimentação nutritiva. Essa ação está articulada com a atividade 3, da criação de Cooperativas territoriais.

A partir da elaboração de receitas é possível produzir produtos artesanais, como pães, bolos, geleias, entre outros produtos. Desse modo, os participantes que tiverem interesse poderão comercializar seus produtos fomentando o empreendedorismo e contribuindo para o fortalecimento da economia local. Para a realização da atividade é indicada a articulação com atores locais, que possam realizar parcerias em relação a realização das aulas, tendo em vista o espaço específico necessário à produção dos produtos e os materiais a serem utilizados. Neste momento é possível valorizar os saberes locais, articulando a agroecologia enquanto uma ciência integrativa.

PRODUTOS ARTESANAIS AGROECOLÓGICOS

Pão de Chaya com geléia de Zebrina



Arquivo pessoal

Sucos de Chaya, Zebrina e Clitória



Empório da Chaya

Peixinho da horta frita



Escolas vivas

O que são PANCS?

As Plantas Alimentícias não Convencionais - PANCS são alimentos disponíveis de forma despreziosa em locais inimagináveis, geralmente são plantas que não necessitam de um cuidado especial, sendo mais resistentes e com altos índices nutritivos. Dessa forma, são aliadas na



complementação da alimentação, muitas com características medicinais que contribuem positivamente para a saúde de quem as consome.

As PANCS são uma alternativa de alto custo benefício nas produções agroecológicas, cumprindo com o objetivo de economia de recursos, visto que é de fácil adaptação nos ambientes mais áridos. Além disso, são fortes aliadas na produção de produtos artesanais alimentícios de qualidade, contribuindo para uma alimentação saudável e acessível. O manejo e o preparo das PANCS requerem atenção e orientação, além da experiência adquirida no cotidiano popular. Para exemplificar, temos algumas dessas plantas mais conhecidas como a Taioba, Bertalha, Dente de Leão, Hibisco, entre outras.

A proposta da ação indicada anteriormente visa contribuir para a produção autônoma de produtos artesanais, que contribuirão de forma significativa para a qualidade de vida a partir da alimentação adequada e nutritiva. A produção das PANCS se relaciona com a agroecologia no sentido de democratizar o acesso de alimentos acessíveis à população.

PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS - PANCS

Ora - Pró - Nóbis



Fonte: Sabor de Fazenda

Chaya



Arquivo pessoal

Abutilon (Lanterna Chinesa)



Arquivo pessoal

Concomitante ao trabalho descrito acima, prevemos o desenvolvimento de atividades que contribuam, qualitativamente, para a materialização das ações e o cumprimento satisfatório das metas, sendo, inicialmente:



1) Elaboração de documentos diretivos

Os documentos diretivos orientarão a equipe executora, que estará à frente das atividades, incentivando a participação da comunidade na execução das ações indicadas. Esta ação visa ao desenvolvimento das ações previstas considerando os processos de implementação das hortas, produção e distribuição dos alimentos, e atividades coletivas realizadas nos territórios. Tendo em vista a meta de implementação de 68 hortas comunitárias, os documentos contribuirão para a otimização das demandas técnicas, seguindo o planejamento das ações previstas e adaptando às necessidades de cada comunidade. A elaboração será de responsabilidade da equipe contratada, em observância às orientações e diretrizes da SMGOV. Segue abaixo uma breve descrição de alguns dos documentos a serem elaborados:

- ✓ **Planejamento de implementação, funcionamento e manutenção das hortas comunitárias:** Neste documento serão elaboradas informações técnicas e objetivas de acordo com o estudo de viabilidade técnica e o mapeamento realizado nos territórios. Será elaborado um planejamento das ações que envolvem os processos de implantação das hortas, como indicação de um cronograma de funcionamento e de manutenção das hortas.
- ✓ **Plano de estratégias de produção, circulação e consumo das hortas comunitárias:** Pensando em incentivar a produção agroecológica e a economia solidária nos territórios, busca-se promover ações de incentivo à sustentabilidade da produção das hortas. Portanto, o documento visa organizar ações direcionadas à circulação dos alimentos. O plano de estratégias será construído de forma conjunta com a comunidade, considerando o tipo de produção, a rentabilidade, as formas de circulação dos produtos e os responsáveis por cada etapa.
- ✓ **Relato de experiência agroecológica:** O relato de experiência funciona como um registro das atividades pelo olhar dos participantes durante a execução do projeto. Neste processo são incentivadas reflexões críticas coletivas sobre a comunidade, o contexto sociopolítico e as políticas públicas, a partir da experiência agroecológica. O material produzido pode ser em formato de textos ou produção de audiovisual a ser compartilhado nas redes da ECOS e encaminhado para a Secretaria Municipal De Governança Local e Coordenação Política - SMGOV.

2) Capacitação profissional para as equipes

A capacitação continuada dos profissionais contribui positivamente para o alcance dos objetivos propostos no projeto. Portanto, a proposta de capacitação apresentada pela ECOS busca estimular que o profissional possa adquirir novas características, aprender novas técnicas e aperfeiçoar o seu trabalho, evitando a rotatividade de pessoal e favorecendo a qualificação na oferta de serviço à população. No projeto em questão, busca-se incentivar reflexões críticas e lúcidas acerca de questões como a mobilização de comunidades, valorização dos territórios, insegurança alimentar e agroecologia. Durante a execução do projeto serão identificadas temáticas a serem abordadas com a equipe executora, considerando a meta de capacitações trimestrais, totalizando 04 (quatro) encontros em um período de 12 meses.

A capacitação profissional integra uma agenda institucional comprometida com o constante aprimoramento do trabalho. Ao final das capacitações realizamos um *coffee break* de encerramento em que os profissionais envolvidos externam o que estão levando daquele momento. Vale destacar que para todas as capacitações realizadas haverá um **Relatório de Capacitação** tratando do assunto abordado, da dinâmica utilizada e dos resultados de avaliação dos participantes, contendo em anexo relatório fotográfico e lista de presença.

Cumpramos ressaltar que a ECOS possui uma infraestrutura e capacidade técnica especializada para a realização de conteúdo online e manutenção e alimentação de suas redes sociais, utilizando variadas metodologias de tecnologia digital, tais como:

- ✓ **Ferramentas Digitais Ecosbrasil.Org** - este é o portal principal da Espaço, Cidadania e Oportunidades Sociais, mais conhecida como ECOS. Nesta página o cidadão, ou colaborador, pode encontrar informações sobre projetos, editais e vagas de emprego, portal da transparência, aprender como desenvolver um projeto social e nossos contatos. Também é possível conhecer mais sobre a organização e acessar dados oficiais;
- ✓ **Ecospb.Org**- este é o portal destinado aos projetos desenvolvidos no estado da Paraíba. Onde é possível acessar informações e assistir aos vídeos da atuação da ECOS, na infraestrutura e manutenção da educação da rede estadual;
- ✓ **Treinamentos.Org** Portal de cursos e treinamentos disponível a colaboradores e também a comunidade. Com videoaulas gravadas e encontros, ao vivo, via zoom. Esta plataforma é uma verdadeira comunidade de pessoas em desenvolvimento pessoal e profissional com

mais de 1.400 inscritos. No momento, há 11 cursos disponíveis, além do Vem Viver - treinamento que faz parte do Programa das Nações Unidas que está em Desenvolvimento (PNUD BRA). Confira com exclusividade o acesso à página de treinamento do Vem Viver, PNUD BRA, uma parceria da ONU com o Governo Federal. Favor, não compartilhar este link: <treinamentos.org/vemviver>.

3) Supervisão – Monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas

A ECOS possui uma [Política de Monitoramento e Avaliação](#) para nortear suas ações e embasar seu trabalho técnico de maneira transparente, com fluxos bem estabelecidos e altamente qualificados. Para mais informações acerca desta Política e do sistema de transparência da ECOS acesse: <https://www.ecosbrasil.org/transparencia>.

Monitoramento

O monitoramento consiste no acompanhamento contínuo e sistemático do desenvolvimento dos serviços realizados nas hortas comunitárias, em relação ao cumprimento de metas, a partir dos indicadores apontados e o plano de metas estabelecido.

Registro, sistematização e análise das informações produzidas são processos centrais para monitoramento e avaliação dos projetos, na medida em que possibilitam a apropriação e discussão coletiva de aspectos que refletem diretamente na prática das equipes, apontam fragilidades e potencialidades das ações e revelam questões indispensáveis para o planejamento das atividades à luz das necessidades dos beneficiários dos projetos.

O processo de monitoramento do projeto contará com uma rotina de supervisão composta por visitas e reuniões técnicas, capacitações de equipe e pesquisas de satisfação. Como resultado desse processo, serão produzidos relatórios mensais e demais instrumentos que mensurem o desenvolvimento das atividades cotidianas.

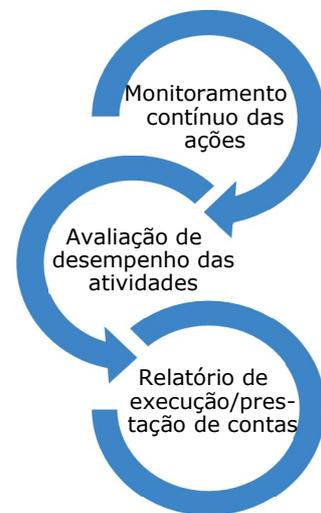
A pesquisa de satisfação convida os usuários a participarem ativamente do processo de supervisão, permitindo que expressem suas opiniões e experiências diretamente, tornando-os parceiros ativos no aprimoramento dos serviços ofertados. Trata-se de instrumento continuamente utilizado pela ECOS em projetos que ofertam atividades rotineiras com intenção de atendimento a grandes quantidades de pessoas. Consideramos que coletar o feedback dos usuários do serviço nos possibilita pensar em novas formas de avaliar o trabalho e promover melhorias em nossa intervenção. Partindo dessa perspectiva, utilizamos pesquisa de satisfação

aos participantes como forma de aferir e acompanhar a qualidade da execução de nossos serviços.

De acordo com a proposta, as pesquisas serão aplicadas semestralmente, através de um formulário online na plataforma SurveyMonkey, que possibilita a construção de perguntas estruturadas, em diferentes formatos, com campos para comentários, o que garante uma avaliação quantitativa. Além disso, este instrumento gera dados e gráficos instantaneamente, o que facilita na mensuração e sistematização das informações. A pesquisa poderá ser disponibilizada por meio de link e/ou QR Code, que será impresso e distribuído no Projeto, sendo de responsabilidade dos agentes comunitários divulgar e mobilizar o público na realização da pesquisa de satisfação. Para os participantes que não possuem aproximação com dispositivos tecnológicos, será disponibilizado o suporte da equipe técnica, a fim de facilitar essa interação e possibilitar que todos os participantes interessados contribuam no processo de avaliação do serviço.

Avaliação

A realidade social possui dimensões qualitativas e um dos conteúdos próprios da qualidade social é a participação. A avaliação qualitativa deve levar em conta principalmente a qualidade de vida atingida e o envolvimento. “Na qualidade não vale o maior, mas o melhor; não o extenso, mas o intenso; não o violento, mas o envolvente; não a pressão, mas a impregnação. Qualidade e estilo cultural, mais que tecnológico; artístico; mais que produtivo; lúdico, mais que eficiente; sábio, mais que científico”. (DEMO, 1941). Sendo parte da permanente reflexão sobre a atividade humana, a avaliação constitui-se num processo intencional, auxiliado por diversas ciências e que se aplica a qualquer prática.

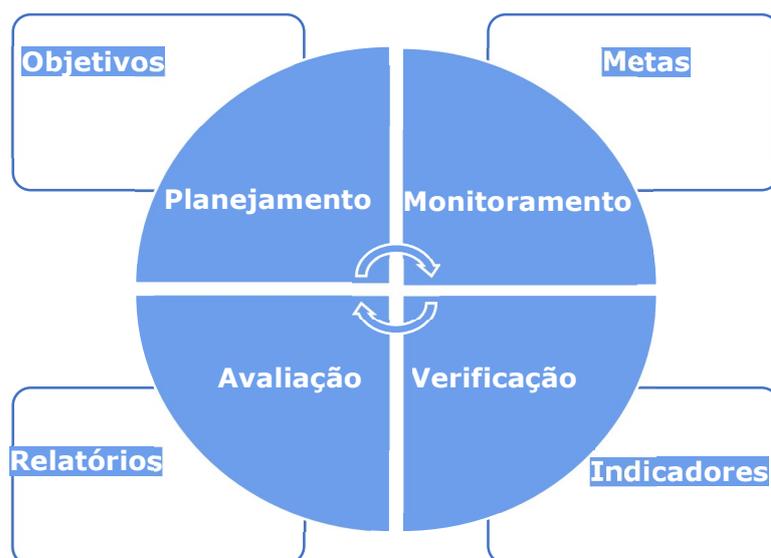


Em Projetos Sociais, a avaliação deve apresentar percentual seguro de confiabilidade, sua validade exigirá que os instrumentos utilizados meçam realmente o que se tentará medir. A confiabilidade na avaliação tem a ver com a qualidade e estabilidade da informação e, conseqüentemente, dos resultados obtidos. Sendo assim consideramos que a qualidade da informação é condição necessária enquanto a estabilidade é condição suficiente para a

confiabilidade. Considerando que a avaliação não deve ser concebida como atividade isolada e autossuficiente, fará parte do processo de planejamento e desenvolvimento do Projeto, gerando uma retroalimentação que permitirá possibilidades de retificar ações e reorientá-las.

A avaliação de programas sociais consiste num importante instrumento estratégico que proporciona informações substantivas sobre as mudanças provocadas no cenário social. No entanto, esse campo, já consolidado em outros países, tem recebido pouca atenção, principalmente quando se trata da avaliação de programas implementados por organizações não-governamentais (ONGs). Considerando a importância e a necessidade em avaliar seus próprios programas, no que tange ao conhecimento do impacto de sua intervenção e principalmente da análise do nível de satisfação de seus usuários e funcionários sobre os serviços prestados, a ECOS irá promover uma pesquisa diagnóstica de forma a produzir uma avaliação capaz de estimular uma reflexão estratégica, bem como transformar da melhor forma possível, ação burocrática em iniciativa viva.

Cabe ressaltar que a ECOS possui no seu quadro de profissionais especialistas na área de Avaliação de Projetos Sociais, com Mestrado em Avaliação de Projetos, Programas e Sistemas Sociais, e trabalhos publicados pela Fundação CESGRANRIO e aprovado por Doutores em Avaliação da Universidade de Michigan USA. De acordo com a parceria proposta, a avaliação será realizada pela ECOS em parceria com a Comissão Gestora e Comissão de Monitoramento e Avaliação, a partir de relatório descritivo contemplando os itens elencados no Manual de Parcerias Voluntárias aprovado pela Resolução CGM no 1.488, de 08/03/2019.



7.3 Eixo 3 – Conscientização e Preservação dos territórios

A conservação e preservação do meio ambiente faz parte da agroecologia de forma intrínseca, ao mesmo tempo que as atividades coletivas reflexivas e práticas contribuem para pensar formas de cumprir com este propósito. O objetivo dos princípios da agroecologia é priorizar o equilíbrio ecológico, portanto, no **Eixo 3** a proposta é realizar atividades educativas e práticas, de forma a incentivar a sensibilização da necessidade da preservação do território, e por consequência na melhora substancial na qualidade de vida da comunidade.

Serão propostas ações coletivas com a comunidade, promovendo atividades práticas com resultados positivos para a produção de alimentos realizada na horta comunitária. **De acordo com o desenvolvimento das ações, as atividades do Eixo 3 podem ocorrer de forma concomitante às outras ações, tendo em vista a importância da conscientização no processo como um todo.** Sob essa perspectiva, apresentamos nossa proposta de atividades que objetiva a criação de Espaços de Educação Ambiental e Conscientização:

Campanha de incentivo à coleta seletiva:

A partir desta campanha é possível realizar atividades de conscientização sobre a importância da coleta seletiva para a manutenção dos espaços, as formas de separação do resíduo orgânico e dos resíduos recicláveis, e as possibilidades a partir do aproveitamento de resíduos. Assim como é um momento importante para conscientizar a



população acerca da coleta seletiva e do acesso a saneamento básico enquanto direitos básicos fundamentais. Essas atividades podem ser realizadas em articulação com o **Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU)** e a **Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade de Porto Alegre**. Sugestão de ações:



- **Mutirão Limpeza de praças e parques públicos:**

A atividade consiste na realização de diversos serviços voltados para a conservação dos espaços públicos e ao mesmo tempo promovendo a integração da população participantes. Durante o processo é possível compartilhar informações pertinentes acerca da importância da coleta seletiva e da reciclagem dos resíduos.



- **Oficina educativa de separação de resíduos:**

A atividade educativa está alinhada à perspectiva de preservação do território, em interlocução com as atividades propostas no Eixo 2. Busca-se incentivar o processo de conscientização da população dos territórios onde as hortas comunitárias serão implantadas. Portanto, a sugestão de realizar uma oficina de



separação de resíduos objetiva esclarecer os processos de separação e reciclagem, do lixo que é produzido individualmente ou pela comunidade. A partir desta atividade será possível identificar os materiais que podem ser reciclados para a reutilização nas hortas.

- **Oficinas artísticas de reutilização de materiais recicláveis:**

Nesta oficina o objetivo é promover atividades integrativas com a comunidade dos territórios contemplados, e ao mesmo tempo, promover a conscientização na prática de atividades que estimulem a criatividade. A sugestão é a realização de oficinas de artesanato com a reutilização de materiais recicláveis, como a confecção de brinquedos, vasos de planta, entre outros.



8. FORMA DE EXECUÇÃO

METAS	RESULTADOS ESPERADOS	AÇÕES	INDICADORES	DOCUMENTOS PARA VERIFICAÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
META (1) - Implementar 68 (sessenta e oito) hortas comunitárias agroecológicas no município de Porto Alegre.	100% dos profissionais contratados;	Compor estrutura mínima de recursos humanos para a execução das várias ações de responsabilidade do serviço;	Nº de profissionais contratados;	Folha de pagamento; Relatório administrativo;	1º ao 12º mês
	100% dos recursos previstos na planilha adquiridos;	Assegurar a estrutura necessária para o desenvolvimento do projeto;	% dos recursos adquiridos, com base na planilha do plano de trabalho;	Notas Fiscais; Relatório de prestação de contas;	1º ao 12º mês
	100% dos profissionais contratados qualificados para desenvolver as atividades;	Realizar capacitações profissionais (trimestrais);	04 Nº de capacitações realizadas;	Relatório de capacitação; Lista de presença; Registros fotográficos;	1º, 4º, 7º e 10º meses
	100% dos documentos diretivos elaborados;	Elaborar documentos diretivos para a orientação da execução das atividades;	Nº de documentos diretivos elaborados e sua aplicabilidade;	Planejamento de implementação; Plano de estratégias de produção; Relato de experiência agroecológica;	1º ao 12º mês

	Identificar territórios estratégicos para a implantação das hortas comunitárias;	Realizar Estudo de viabilidade técnica e Mapeamento de rede ;	Nº de meses dedicados; Nº de profissionais envolvidos no estudo; Nº de locais analisados; Nº de instituições, organizações e equipamentos mapeados;	Material produzido e sua aplicabilidade;	1º ao 3º mês
	Conhecer a realidade local dos territórios indicados para a implantação das hortas comunitárias;	Realizar visitas técnicas aos territórios , tendo em vista a identificação das características;	Nº de visitas técnicas realizadas;	Ata de visita técnica; Relatório mensal de atividades; Registros fotográficos;	1º ao 12º mês
	Estabelecer vínculos com as comunidades atendidas, visando a mobilização local;	Realizar rodas de conversa nos territórios indicados para aproximação com as comunidades;	Nº de rodas de conversa realizadas;	Relatório mensal de atividades; Lista de presença; Registro fotográfico;	1º ao 12º mês
META (2) - Coletivizar todos os processos inerentes às hortas, compartilhando a responsabilidade ambiental e de produção com a população local.	Mobilizar os atores locais em prol do desenvolvimento das hortas comunitárias, bem como divulgar as ações do projeto;	Realizar 01 Evento Inaugural das hortas comunitárias;	Evento realizado; Nº de ações desenvolvidas no evento;	Fichas de inscrição; Listas de presença; Registros fotográficos e em vídeos; Relatório de atividades;	2º mês
	Incentivar o cultivo responsável e a gestão eficiente dos recursos naturais a partir de práticas educativas agroecológicas;	Promover Capacitação “Agricultura Urbana e Agroecologia” ;	Nº de atividades realizadas;	Planejamento de atividades;	2º ao 11º mês

META (3) - Realizar atividades coletivas com as comunidades, de fomento à participação social e a produção sustentável de alimentos e produtos diversos.	<p>Fomentar a autonomia da população, através da capacitação para a produção sustentável de alimentos e de incentivo à Segurança Alimentar e Nutricional;</p>	<p>Promover aulas de culinária agroecológica com foco na produção de produtos artesanais;</p>	<p>Nº de aulas realizadas;</p>	<p>Fichas de inscrição; Lista de presença; Registros fotográficos e em vídeos; Relatório de atividades; Planejamento de atividades;</p>	<p>4º ao 11º mês</p>
	<p>Tornar as comunidades protagonistas na produção de alimentos sustentáveis, fomentando o desenvolvimento local;</p>	<p>Incentivar a criação de Cooperativas territoriais a partir das hortas comunitárias;</p>	<p>Nº de cooperativas criadas;</p>	<p>Relatório de atividades; Registro fotográfico e em vídeos;</p>	<p>4º ao 12º mês</p>
META (4) - Contribuir para o fortalecimento das ações coletivas realizadas nos territórios, a partir da articulação com órgãos públicos, movimentos sociais e outras instituições.	<p>Potencializar as atividades do projeto por meio de ações conjuntas, incorporando a perspectiva de transversalidade das políticas públicas;</p>	<p>Realizar Reuniões bimestrais com a Rede setorial local, totalizando 06 (seis encontros);</p>	<p>Nº de reuniões realizadas;</p>	<p>Ata de reunião; Relatório mensal de atividades; Registros fotográficos;</p>	<p>2º, 4º, 6º, 8º, 10º e 12º meses</p>
META (5) - Promover atividades para disseminação de educação ambiental e conscientização a partir da agroecologia.	<p>Promover o acesso ao conhecimento das tecnologias integrativas dos sistemas agroflorestais, incentivando a reutilização dos resíduos como adubos orgânicos para as hortas;</p>	<p>Atividades de Compostagem e Minhocultura Agroecológica;</p>	<p>Nº de atividades realizadas;</p>	<p>Fichas de inscrição; Listas de presença; Registros fotográficos e em vídeos; Relatório de atividades; Planejamento de atividades;</p>	<p>2º ao 12º mês</p>

	Integrar o conhecimento da agroecologia à preservação do meio ambiente, através da construção de sistemas inteligentes e sustentáveis;	Atividades de construção de um Sistema de irrigação sustentável ;	Nº de atividades realizadas e sua aplicação nas hortas comunitárias;	Fichas de inscrição; Listas de presença; Registros fotográficos e em vídeos; Relatório de atividades; Planejamento de atividades;	2º ao 12º mês
	Promover ações conjuntas de incentivo à conscientização e preservação do meio ambiente;	Mutirão de Limpeza de praças e parques públicos;	Nº de atividades realizadas;	Fichas de inscrição; Listas de presença; Registros fotográficos e em vídeos; Relatório de atividades; Planejamento de atividades;	2º ao 12º mês
		Oficina educativa de separação de resíduos ;	Nº de atividades realizadas;		
		Oficinas artísticas de reutilização de materiais recicláveis ;	Nº de atividades realizadas;		
META (6) - Monitorar e avaliar a execução do serviço continuamente.	Desenvolver e aprimorar as ações desenvolvidas pelo projeto por meio de monitoramento e avaliação contínuos e sistemáticos;	Realizar, mensalmente, visitas/reuniões técnicas sobre o serviço;	Nº de visitas/reuniões realizadas;	Ata de visita/reunião técnica; Relatório técnico semestral de atividades;	1º ao 12º mês
		Elaborar Relatório técnico de atividades e resultados alcançados;	Nº de relatórios elaborados;	Relatório técnico de atividades;	1º ao 12º mês
	80% dos participantes satisfeitos.	Realizar avaliação do nível de satisfação dos participantes do projeto.	% de participantes satisfeitos.	Formulário de Pesquisa de satisfação.	6º e 12º mês

9. PRAZO DE EXECUÇÃO

ATIVIDADES	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES											
	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Compor estrutura mínima de recursos humanos para a execução das várias ações de responsabilidade do serviço												
Assegurar a estrutura necessária para o desenvolvimento do projeto;												
Realizar 04 capacitações profissionais (trimestrais);												
Elaborar documentos diretivos para a orientação da execução das atividades;												
Realizar Estudo de viabilidade técnica e Mapeamento de rede;												
Realizar visitas técnicas aos territórios, tendo em vista a identificação das características;												
Realizar rodas de conversa nos territórios indicados para aproximação com as comunidades;												
Realizar 01 Evento Inaugural das hortas comunitárias;												
Promover a Capacitação “Agricultura Urbana e Agroecologia”;												

ATIVIDADES	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES											
	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Promover aulas de culinária agroecológica com foco na produção de produtos artesanais;												
Incentivar a criação de Cooperativas territoriais a partir das hortas comunitárias;												
Realizar Reuniões bimestrais com a Rede setorial local, totalizando 06 (seis encontros);												
Atividades de Compostagem e Minhocultura Agroecológica;												
Atividades de construção de um Sistema de irrigação sustentável;												
Mutirão de Limpeza de praças e parques públicos;												
Oficina educativa de separação de resíduos;												
Oficinas artísticas de reutilização de materiais recicláveis;												
Realizar, mensalmente, visitas/reuniões técnicas sobre o serviço;												
Elaborar Relatório técnico de atividades e resultados alcançados;												
Realizar avaliação do nível de satisfação dos participantes do projeto.												

10. PREVISÃO DE RECEITAS E DESPESAS

10.1 Previsão de Receitas

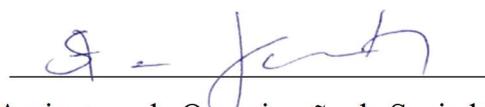
Origem	Valor
Repasse	R\$ 2.125.998,26

10.2 Previsão de Despesas

Natureza da Despesa	Origem do Recurso	Valor Estimado
Pessoal e Encargos	Municipal	R\$ 1.813.456,24
Materiais	Municipal	R\$ 27.637,70
EPI's	Municipal	R\$ 16.582,44
Mudas e utensílios para as hortas	Municipal	R\$ 162.806,96
Serviços de terceiros	Municipal	R\$ 47.500,92
Custos de apoio à gestão (custos Indiretos)	Municipal	R\$ 58.014,00
Total		R\$ 2.125.998,26

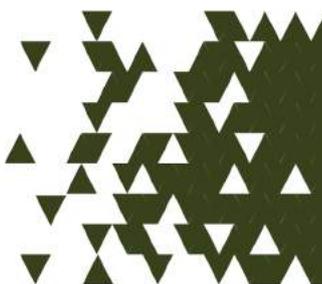
11. ASSINATURA DA OSC

Porto Alegre, 09 de janeiro de 2024.



Nome/Assinatura da Organização da Sociedade Civil

ANEXO I PORTFOLIO DE REALIZAÇÕES



**HORTAS URBANAS E MUITO MAIS...
CURSOS, CAPACITAÇÕES E TREINAMENTOS
CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 20/2023 - POA**

DADOS DA ENTIDADE

Nome da instituição: Espaço Cidadania e Oportunidades Sociais

CNPJ: 02.539.959/0001-25

Endereço: Av. das Américas, nº8445, sala 1218

Bairro: Barra da Tijuca

Estado: RJ

CEP: 22.793-081

Cidade: Rio de Janeiro

Telefone(s): (21) 2517-3314

Endereço eletrônico (e-mail): gerenciatecnica@gmail.com



ECOS RS: Rua Dr. Arno Horn, 211 – Restinga, Porto Alegre - RS - Brasil
CEP: 91790-201



ecosbrasil.org



treinamentos.org



[Ecos - Gestão de Projetos Sociais](#)



[@paraibaecos](#)



21 2517-3314
Atendimento



21 99423-2824 - denuncie@ecosbrasil.org
Denúncias



(21) 96020-8888 
priscila.keller.rj@gmail.com



Doc em PDF
com LINKS
clicáveis

APRESENTAÇÃO

A ECOS surgiu, em 1998, no Rio de Janeiro, com a união de profissionais de diversos segmentos que identificaram questões centrais para promoção de cidadania e direitos humanos, em regiões com desvantagens socioeconômicas. Centenas de projetos, sob gestão da ECOS, foram executados em território nacional, durante estes anos, beneficiando um enorme número de pessoas, que aumenta a cada dia.

Em 2021, iniciamos uma parceria com a **ONU**, uma instituição internacional, por meio do **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD**, junto ao Governo Federal e os municípios de Nova Iguaçu e Rio de Janeiro em dois diferentes projetos.

Em nosso portal podem ser visualizados diversos vídeos que comprovam nossa experiência e resultados. Vale a pena conferir: **acesse** www.ecosbrasil.org

Nossa instituição também oferece capacitações presenciais e virtuais com o foco no desenvolvimento social, sustentável e pela promoção dos direitos humanos. Conheça nossa plataforma de cursos online: **acesse** www.treinamentos.org

A ECOS passou pela auditoria da **BDO Jordan**, com **chancela internacional** em análise da *Micro Assessment*. Saiba mais em: www.treinamentos.org/auditoria-ecos

Auditoria BDO Jordan

A ECOS passou, em 2021, pelo processo de auditoria **BDO Jordan**, com chancela internacional em análise de *Micro Assessment*, que é uma supervisão microprudencial de riscos, ao avaliar nossa instituição. Em concordância com nosso desempenho, o contrato foi assinado entre ECOS, a *United Nations Development Programme* (UNDP) e o *BDO Jordan*.

SOBRE A BDO JORDAN

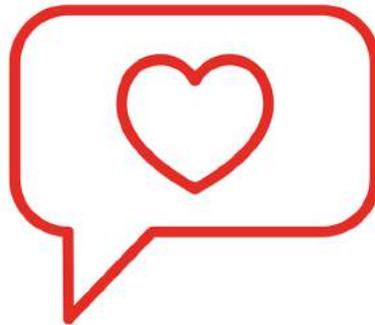
A BDO é uma das cinco maiores redes de contabilidade no mundo, prestando serviços para empresas de contabilidade pública, atendendo a clientes nacionais e internacionais em todo o mundo. No Brasil, a BDO integra o seletor grupo mundial das Big 5, e agrega um conjunto de soluções que contempla auditoria contábil, consultoria em gestão, *corporate finance*, viabilidade econômica de empreendimentos, análise de lucratividade, governança corporativa, controladoria, planejamento tributário, recursos humanos, sucessão familiar, consultoria trabalhista e jurídica.

Total number of questions in subject area:	20
Total number of applicable questions in subject area:	18
Total number of applicable key questions in subject area:	4
Total number of risk points:	24
Risk score	1.33333333
Area risk rating	Low
Totals	
Total number of questions:	96
Total number of applicable questions:	77
Total number of applicable key questions:	31
Total number of risk points:	102
Total risk score	1.32467532
Overall risk rating	Low

Baixo Risco

[Baixe aqui o relatório completo](#)

ecos 000
 ESPAÇO, CIDADANIA E OPORTUNIDADES SOCIAIS



PROJETOS EM DESTAQUE



UFF: CURSO DE HORTAS URBANAS

O projeto visa produzir, alimentar e enfrentar à violência. Foi proposto pela **Universidade Federal Fluminense (UFF)**, em parceria com a Ecos, e recebeu apoio técnico dos departamentos de Engenharia Agrícola e do Meio Ambiente. A iniciativa visa a implantação de uma rede de Hortas Urbanas e Jardins Produtivos no Grande Rio, abrangendo comunidades da capital do Rio e os municípios de Niterói, São Gonçalo, Maricá, Itaboraí, Magé, Cachoeiras de Macacu, Tanguá, Itaguaí, Nova Iguaçu e outros. A expectativa é atender cerca de 750 beneficiários, contemplando produtores e familiares.



Acesse nosso canal:

ECOS: GESTÃO DE PROJETOS SOCIAIS

Assista à apresentação do programa

<https://youtu.be/HTZMS707IBE>

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO

HORTAS HURBANAS

OPORTUNIDADES

Curso presencial e online, com 5 EPISÓDIOS, que ensinam:

1. Introdução a Hortas Urbanas e Jardins Produtivos,
2. Instalação da horta,
3. Irrigação,
4. Adubação
5. Controle de pragas.

treinamentos.org/hortas-urbanas

Desenvolvimento
Hortas Urbanas e Jardins Produtivos

MINISTRADO PELA
UFF

uff
Universidade Federal Fluminense

Assista às videoaulas

Curso online que ensina a instalação da horta, irrigação, adubação e controle de pragas.

SEMENTEIRAS

ASPERSOR

ACESSE: <https://www.treinamentos.org/hortas-urbanas>



CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO

HORTAS HURBANAS

OPORTUNIDADES

A agricultura urbana tem crescido bastante nos últimos anos, especialmente no estado do Rio de Janeiro. Há vários fatores que motivam esse crescimento, tais como a oferta de alimentos frescos próximos ao consumidor, a possibilidade de conhecer o produtor e o local de produção dos alimentos consumidos, uma nova fonte de renda, o uso de áreas ociosas, o controle sobre a ingestão de agrotóxicos, dentre outros.

Confira algumas práticas do nosso **Curso de Hortas Urbanas**



Equipe, colaboradores, alunos e aulas práticas, no município de Niterói - RJ

Confira algumas práticas do nosso **Curso de Hortas Urbanas**



CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO

HORTAS HURBANAS

OPORTUNIDADES

Confira algumas práticas do nosso **Curso de Hortas Urbanas**



PRACINHAS DA CULTURA

A ECOS, em parceria com a Prefeitura de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, realiza a cogestão de dois equipamentos promovendo cursos e capacitações para jovens e adultos, além de atividades esportivas e oficinas culturais e recreativas. As aulas são gratuitas e oferecidas diariamente aos moradores das localidades. Atendemos o público de todas as idades, pessoas com deficiência e imigrantes. O contrato iniciou em 18 de outubro 2022 e tem a duração de 5 anos.

- A Pracinha da Cultura Restinga fica localizada na Rua Dr. Arno Horn, 211.
- A Pracinha da Cultura Lomba do Pinheiro fica localizada na Estrada João de Oliveira Remião, n.º 5250, ambas em Porto Alegre.

TREINAMENTOS E EVENTOS

A equipe de monitores e professores da ECOS passam por treinamentos que visam acolher os participantes de maneira que contribuam para o respeito ao próximo e ao meio ambiente pensando sempre no resgate da autoestima dos cidadãos. O plano de trabalho prevê encontros em datas que celebram temas como: sustentabilidade, empreendedorismo, preservação da natureza e reciclagem.



CAPACITAÇÃO E OFICINAS

PRACINHAS DA CULTURA POA

PRACINHAS DA CULTURA - Porto Alegre

ALGUNS DE NOSSOS CURSOS E EVENTOS

Pracinha da Cultura

CURSO GRATUITO DE ARTESANATO EM BISCUIT

MATRÍCULAS ABERTAS

51-99741-9033
Est. João Oliveira Remião 5250 Lomba do Pinheiro

ecos000 SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL porto alegre PREFEITURA

Pracinha da Cultura

CURSO GRATUITO DE EMPREENDEDORISMO

MATRÍCULAS ABERTAS

51-99741-9033
Est. João Oliveira Remião 5250 Lomba do Pinheiro

ecos000 SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL porto alegre PREFEITURA

Pracinha da Cultura

AULAS GRATUITAS

OFICINA DE INFORMÁTICA

MATRÍCULAS ABERTAS

MAIS INFORMAÇÕES: (31) 9953-42947

Professor CLEBER

Local: Rua Arno Horn, Nº 221 Restinga Velha

ecos000 SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL porto alegre PREFEITURA

Pracinha da Cultura

FEIRA DAS INFÂNCIAS

Brinquedos, oficinas e muita diversão

DIA 21 de outubro
das 14h às 18h

Est. João Oliveira Remião 5250
Lomba do Pinheiro

ecos000 SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL porto alegre PREFEITURA

ALGUNS DE NOSSOS EVENTOS



INCENTIVO A JARDINS
PRODUTIVOS
E AO PLANTIO

RECICLAGEM DE ROUPAS
E TECIDOS



SUSTENTABILIDADE:
ARTESANATO COM
GARRAFAS

MUMBUCA FUTURO

O programa Mumbuca Futuro buscou promover, em 2020, o apoio e acolhimento de professores e alunos do município de Maricá, após o isolamento social em decorrência da pandemia. Professores da rede pública de Maricá participaram de uma capacitação, em formato de websérie, com 06 episódios, repletos de sugestões e atividades pedagógicas propostas por jovens educadores populares. Esta é uma iniciativa da Secretaria de Economia Solidária, em parceria com a ECOS e a Secretaria de Educação de Maricá.



Acesse nosso canal:
ECOS: GESTÃO DE PROJETOS SOCIAIS
Confira a série
<https://youtu.be/dfzhL6JCrEQ>



CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO



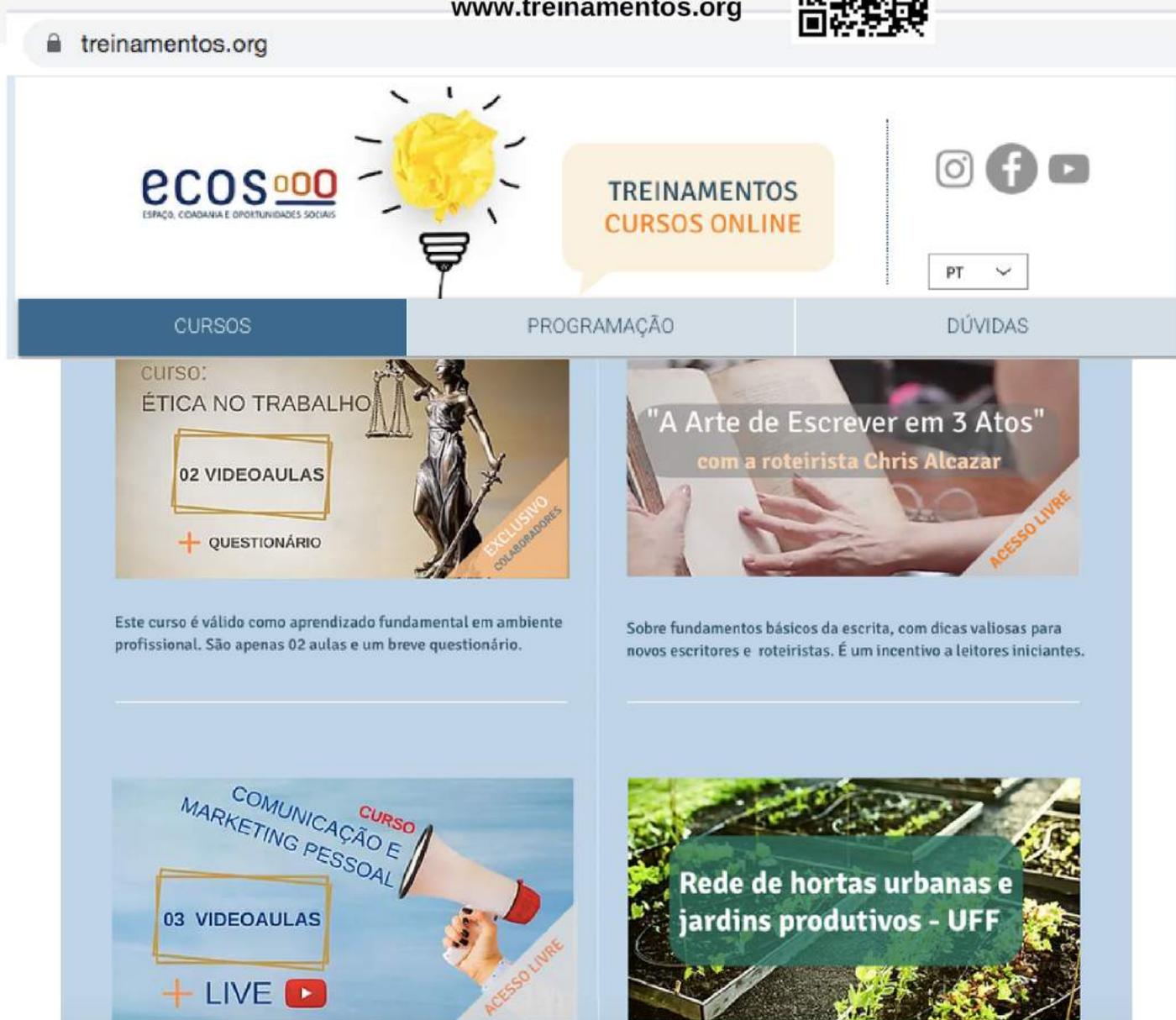
PORTAL DE TREINAMENTOS E CURSOS ONLINE

Para dar acesso ilimitado a alunos em âmbito nacional, a ECOS desenvolveu uma plataforma digital de cursos **gratuitos** online, que também oferece suporte aos cursos presenciais complementando atividades e oferecendo materiais de estudo em PDF e em formato de videoaulas.

O portal também oferece capacitações temporárias e permanentes aos colaboradores da ECOS, que são avaliados. Ouvimos a opinião de cada profissional ou aluno ao concluir os cursos.

Conheça nossa plataforma de estudos online. Acesse:

www.treinamentos.org

The screenshot shows the website interface for 'treinamentos.org'. At the top, there is a navigation bar with the ECOS logo, a lightbulb icon, and the text 'TREINAMENTOS CURSOS ONLINE'. Social media icons for Instagram, Facebook, and YouTube are visible, along with a language dropdown set to 'PT'. Below the navigation bar are three main menu items: 'CURSOS', 'PROGRAMAÇÃO', and 'DÚVIDAS'. The main content area features four course cards:

- ÉTICA NO TRABALHO**: 02 VIDEOAULAS, + QUESTIONÁRIO, EXCLUSIVO COLABORADORES.
- "A Arte de Escrever em 3 Atos"**: com a roteirista Chris Alcazar, ACESSO LIVRE.
- COMUNICAÇÃO E MARKETING PESSOAL**: CURSO, 03 VIDEOAULAS, + LIVE, ACESSO LIVRE.
- Rede de hortas urbanas e jardins produtivos - UFF**: (Image of a garden).

ENTIDADE FORMADORA

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua do 1º trimestre de 2020, aponta-se que 152 mil jovens cariocas com idade entre 14 e 24 anos estavam desempregados. A taxa de desocupação entre os jovens de 14 a 17 anos foi de 61,8% e a de jovens entre 18 e 24 anos é de 32,6% na mesma pesquisa. Esses números refletem o cenário de dificuldade que atinge os adolescentes e jovens que buscam por oportunidades de empregabilidade, que conseqüentemente será ainda mais agravante para os jovens negros, pobres e da periferia.

Assim, o **PROGRAMA DE APRENDIZAGEM ECOS**, tendo como embasamento a lei nº 10.097/ 2000 (Lei da Aprendizagem), tem por objetivo contribuir para formação pessoal e profissional de adolescentes e jovens, de forma que eles tenham uma inserção qualitativa no mundo do trabalho, e estejam preparados tecnicamente para a realização das funções do Arco Ocupacional Administrativo. Consideramos, que contribuiremos efetivamente para a diminuição do cenário de desemprego e vulnerabilidade que atinge a juventude, proporcionando o acesso às ferramentas necessárias para a sua emancipação, em relação à empregabilidade, geração de renda, acesso e permanência à escola e à qualificação profissional.

A ECOS faz parte do **Cadastro Nacional de Aprendizagem** e está habilitada como entidade formadora e, desde 2001, firma convênios de qualificação profissional com instituições públicas e privadas para a realização de cursos como: auxiliar administrativo, cabeleireiro, depilação, mobilizador social, entre outros. Em 2015, nossa organização social teve a 1ª habilitação como entidade formadora na área de aprendizagem profissional, contribuindo efetivamente com a empregabilidade e geração de renda de adolescentes e jovens no Rio de Janeiro.



CURSO DE DESIGN GRÁFICO

A instituição Espaço, Cidadania e Oportunidades Sociais - ECOS - iniciou parceria com o **Instituto Cooperforte**, em maio de 2022, com o **Projeto Ecoando Oportunidade na Área de TI** que tem como objetivo promover a qualificação profissional na área de design gráfico de 30 jovens e inserir 70% dos atendidos no mundo de trabalho. O perfil do jovem atendido compreende os seguintes requisitos: ter entre 18 a 24 anos, serem residentes no município do Rio de Janeiro, estar em situação de vulnerabilidade socioeconômica ou exclusão social, tendo como escolaridade mínima a partir do 1º ano do ensino médio e ter interesse pela área da tecnologia.

O curso de qualificação profissional na área de Design Gráfico teve a duração de oito meses, aconteceu 03 vezes na semana (terça, quarta e quinta), em dois turnos (manhã e tarde), com duração de 03 horas de aulas, sendo de 09h às 12h e de 13h30 às 16h30. A primeira turma recebeu o certificado em 07 de dezembro de 2022. Novas turmas foram abertas em 2023.

O projeto foi desenvolvido no espaço do Grêmio Recreativo e Esportivo dos Industriários da Penha – GREIP - com a proposta alinhada aos “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, da agenda 2030, sendo as ODS 4- Educação de Qualidade e ODS 8- Trabalho Decente e Crescimento Econômico, com vistas a contribuir para a efetivação do direito ao trabalho, à profissionalização e à renda. Diante da constante vulnerabilidade que atinge o público jovem do nosso país, acredita-se que tais ações possam contribuir para o reconhecimento e estímulo das potencialidades dos jovens, assim como proporcionar oportunidades para a empregabilidade, geração de renda e novas perspectivas de vida.



SALAS DA MULHER

A ECOS realiza a cogestão de **10 Salas do Programa Mulher Cidadã**, em parceria com a Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher (SPM-Rio). As Salas ofertam cursos livres profissionalizantes, de lazer e cuidado a fim de possibilitar e oportunizar a geração de renda e autonomia financeira das mulheres, com a realização de oficinas, palestras e rodas de conversas. O objetivo é o rompimento dos ciclos de violência por meio da geração de renda e autonomia, oferecemos cursos de curta e média duração, de acordo com os interesses e expectativas das mulheres inseridas nos diferentes territórios.

CURSOS

Ofertamos cursos de MEI (Micro Empreendedor Individual), organização financeira, empreendedorismo, reflexologia podal, tranças box braids, automaquagem, crochê, amigurumi, design de sobrancelhas, acrígel, entre outros. O projeto visa, ainda, ofertar atendimento de mulheres em situação de violências e vulnerabilidade, realizando os encaminhamentos necessários ao atendimento das demandas trazidas e identificadas.



CURSOS DE INFORMÁTICA

Os Cursos de Informática presenciais devolveram esperança a muitas mulheres que estavam fora do mercado de trabalho por diferentes motivos. Este projeto faz parte de uma parceria entre a Prefeitura do Rio e a ECOS, que atua como co-gestora, na Casa Tia Doca, em Madureira. Outras unidades de atendimento social como Dinah Coutinho, em Realengo, também oferecem atividades como esta, com o objetivo de preparar cidadãos para o mercado de trabalho, oferecendo qualificação para atingirem a desejada independência financeira.



Acesse nosso canal:

ECOS: GESTÃO DE PROJETOS SOCIAIS



Conheça os sonhos de Roseli.

<https://youtu.be/lwAGhZxYUj0>



DEPOIMENTOS:

“A base de uma empresa é a administração e o mercado exige profissionais bem preparados e estou na busca da qualificação”

Aluna Roseli
aluna da Casa Tia Doca.

Ser Cidadã

PALESTRA

SIMONE LOPES
CONSULTORA DE
RH E CARREIRA



DESCUBRA ESTA FERRAMENTA QUE PODE
TRANSFORMAR A SUA VIDA PROFISSIONAL



Dia 17 de novembro
09h às 11h

**INSCREVA-SE
AGORA** →



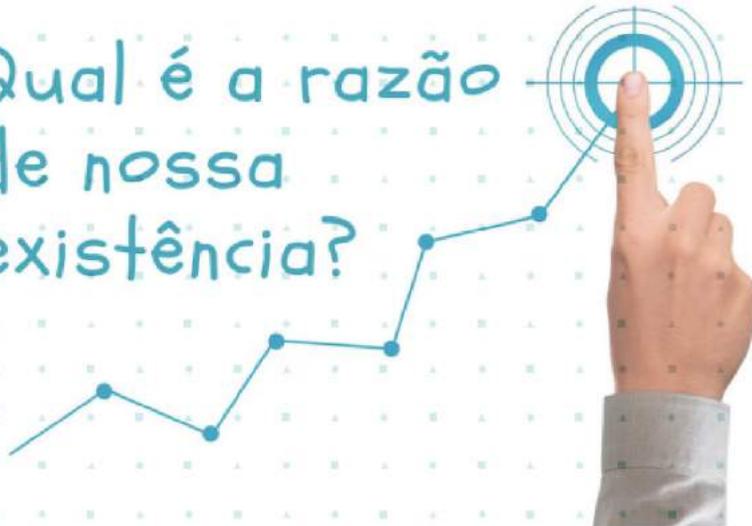
Associação de Moradores do Conjunto MERCK
Rua Carlos Palut, 230 - Salas 207 e 208

REALIZAÇÃO:

ecos000
ESPAÇO, CIDADANIA E OPORTUNIDADES SOCIAIS

RESUMO HISTÓRICO

Qual é a razão
de nossa
existência?



Nossa finalidade é promover a inclusão social, defesa e garantia dos direitos humanos, sobretudo visando o cumprimento das normas e diretrizes que versam sobre as garantias individuais e coletivas de crianças, jovens, idosos e pessoas com deficiência, por serem a parcela mais fragilizada da sociedade.



Linha do Tempo

Do nosso primeiro ano até hoje

1998

Nascemos aqui! Surgimos da união de profissionais de diversos segmentos da sociedade.

2001

- Parceria **SEBRAE** - Programa Brasil Empreendedor- Parceria Prefeitura RJ: Programa Capacitação Solidária -
- Capacitação Profissional de Jovens no Rio de Janeiro.

2002

- Convênio **FUNLAR** - Projeto Núcleo de Atenção às famílias.
- **MOÇÃO LOUVOR** pelos serviços prestado em defesa da cidadania de PCDs.
- Título de Utilidade Pública Estadual, concedido pela Lei Municipal nº 3706, de 12 de dezembro de 2005.
- Convênio **SMAS** - - Capacitação e cursos profissionalizantes em Irajá.
- Convênio com o **AHPAD** - Associação de Hemofílicos e pessoas com doenças hemorrágicas e hereditárias.
- Título de Utilidade Pública Estadual, concedido pela Lei Estadual 4075, de 06 de janeiro de 2005.

RESUMO HISTÓRICO

2004

Implementação do laboratório de informática para deficientes visuais em parceria com o **ROTARY Club**.

2005

- Convênio com o **FINEP** - Novas tecnologias na inserção de PCDs no mercado de trabalho.
- Parceria com a **PETROBRAS** - 4º encontro de sensibilização de estudantes para questões da deficiência.
- Certificado de Utilidade Pública Federal, concedido pela Portaria nº 1425, de 29 de julho de 200

2006

Registro no Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS

2008

- Convênio com a **Secretária de Esporte do Município do Rio de Janeiro**.

2009

Registro no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA.

2010

- Declaração de utilizada pública

2011

- Qualificação de Organização Social na área de Esporte, no Município do Rio de Janeiro, concedida mediante Declaração **COQUALI** nº 56, de 22 de dezembro de 2011

2012

- Qualificação como **Instituição Formadora do Programa Jovem Aprendiz** pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).
- Contratos com a Secretária Municipal de Esportes e lazer para gestão administrativa e esportiva do Projeto Rio em Forma Olímpica; da Vila Olímpica Oscar Schimit, do Parque da Vizinhança de Ramos e do Centro Esportivo Mécimo da Silva.

RESUMO HISTÓRICO

2013

- Termo de Convênio com a Secretária de Estado de Esporte e lazer para realização do Projeto "**Escola Modelo - Chico Anysio**" para implantação de um centro de luta com modalidades olímpicas.

2014

- Desenvolvimento do projeto "**Movimento Down**".
- Contrato com a Fundação da Arte de Niterói para produzir e operacionalizar o Projeto "**Arte e Cultura na Educação**".
- Termo de Convênio com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social para execução de **cursos de qualificação profissional "VOCAÇÃO"**.
- Termo de Convênio com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social para cogestão dos **Centros de Acolhimento de Crianças e Adolescentes Taiguara e Bia Bedran**.
- Termo de Convênio com a Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos para o desenvolvimento do **Programa de Proteção a Criança e ao adolescente Ameaçado de Morte**.
- Qualificação como Instituição Formadora de Jovem Aprendiz pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 2014.

2015

- Contrato com a Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos de Niterói para a realização do **diagnóstico social do Município e mobilização social** para acompanhamento familiar das famílias beneficiárias do **Programa Bolsa Família**.
- Termos de Convênios com a Secretaria Especial de Políticas para mulheres para a cogestão da **Casa da Mulher Carioca Dinah Coutinho e Casa da Mulher Tia Doca**.
- Termo de Cooperação celebrado entre a ECOS e **NIKE** para apoio em ações desenvolvidas no Centro Esportivo Mécimo da Silva.

2016

- Contrato de Gestão com a Secretária de Estado de Esporte, Lazer e juventude para execução do **Programa Esporte RJ**.
- Contrato com a Secretária de Assistência Social e Direitos Humanos de Niterói para o desenvolvimento do **Programa BPC Escola**.
- Contrato com a Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos de Niterói para **Diagnóstico da Proteção Integral da Criança e Adolescente** e respectivos planos de atenção aos seus respectivos direitos.
- Contrato de Gestão com a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer para gestão administrativa e esportiva do **Parque Vizinhança Carlos Roberto de Oliveira - DICRÓ**.

RESUMO HISTÓRICO

2017

- Contrato de Gestão pactuada das ações e serviços de apoio escolar em **Unidades Escolares da Secretaria de Estado da Educação do Governo da Paraíba.**
- Parceria com a Associação Administradora do Processo de Redistribuição e Digitalização de Canais de TV e RTV, para o **Projeto Seja Digital.**
- Contrato de Prestação de Serviços celebrado com a **Fundação Euclides da Cunha - FEC** de cogestão e fomento de atividades esportivas e culturais em diversos municípios do Estado do Rio de Janeiro

2018

- Termo de colaboração com intermédio da Administração Regional do Barreto para requalificação e gestão administrativa do **Complexo Esportivo do Barreto.**
- Termo de colaboração por intermédio da **Universidade Federal Fluminense - UFF** para apoio ao projeto "Rede de Hortas e Jardins Produtivos".
- Termo de convênio com a Secretária de Assistência Social e Direitos Humanos para a execução e cogestão técnica e administrativa da **Casa Viva Mulher Cora Coralina.**
- Termo de convênio com a Secretária de Assistência Social e Direitos Humanos para a execução e cogestão técnica e administrativa dos **Hotéis Solidário, nas Unidades Central do Brasil e Unidade Bonsucesso.**

2019

- Termo de colaboração com a Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos para o fortalecimento dos **Conselhos Tutelares do Município do RJ.**
- Cogestão do Centro Municipal de **Referência para PCDs - Irajá.**
- Contrato de Serviços contínuos para atender as diversas Unidades da **Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos de Niterói.**
- Termo de colaboração com a Secretaria de Assistência Social de Niterói para gestão do **Serviço Especializado em Abordagem Social de Niterói.**
- Contrato de Gestão, com a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer para gestão administrativa e esportiva do **Parque Vizinhança de Ramos.**

2020

- Termo de colaboração com a Secretaria Municipal de Assistência Social de Maricá para execução dos serviços desenvolvidos no **Centro de Reabilitação e Casa do Autista.**
- Termo de colaboração com a Secretaria de Economia Solidária da cidade de Maricá para executar o **Programa Mumbuca do Futuro.**
- Cogestão do no **Abrijo Cristo Redentor (ACR)**, em parceria com a Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos (SEDSODH).
- Parceria com o **Instituto IDIS/Avon.**

RESUMO HISTÓRICO

2021

- Cogestão de **12 Unidades de Reinserção Social (URS)**, em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência do Rio de Janeiro.
- Convênio com a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer do Rio de Janeiro pra gestão do **Projeto Rio em Forma**.
- Parceria com o **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento PNUD** em conjunto com a Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, para gestão do Programa Vem Viver, no município de Nova Iguaçu.
- Participação no Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa do Rio de Janeiro - **COMDEPI/RJ**.
- Termo de colaboração com a Secretaria Municipal de Assistência de Niterói para implantação do **Centro de Convivência Capim Melado**.
- Parceria com a Secretaria de Habitação e Assentamentos Humanos de Maricá para implementação de **Serviços Especializados de monitoramento, controle e desenvolvimento de assentamentos humanos** objeto da Política Habitacional de Interesse social de Maricá.
- Parceria com a Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidade: **Projeto UFF Futebol Nacional**.

2023

- Parceria com a **UNESCO -1808/2022** para gestão de projeto relacionado a **Prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e/ou HIV/Aids**.
- Continuidade na execução de projetos referentes aos diversos contratos e parcerias firmadas nos anos anteriores.

2022

- Habilitação enquanto entidade formadora no **Cadastro Nacional de Aprendizagem Profissional - CNAP**, previsto pela Portaria MTP nº 671, de 8 de novembro de 2021.
- Parceria com **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD** em conjunto com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas - SENAD para gestão do Projeto Piloto **"Tô de boa"**.
- Termo de Colaboração com a Administração Regional de Jurujuba - Niterói, para execução e gestão do Centro de Artes e Esportes Unificado Ismael Silva - **CEU de Jurujuba**.
- Parceria com a Secretaria Municipal do Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida do Rio de Janeiro para implementação do **Projeto C.A.S.A**.
- Participação no Conselho Municipal de Assistência Social de Niterói.
- Participação no **Conselho Estadual de Política Pública sobre Drogas (CEPOPD)**
- Parceria com o **Instituto Cooperforte** para implementação do Projeto Ecoando Oportunidades: Tecnologia da Informação.
- Parceria com a **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de Porto Alegre** para gestão administrativa das Pracinhas da Cultura de Lomba Pinheiro e Restinga.
- Termo de Colaboração com a Secretaria de Políticas e Promoção da Mulher do Rio de Janeiro, para cogestão técnica e administrativa das Salas do **Programa Mulher Cidadã**.
- Participação no **Conselho Municipal de Assistência Social de Maricá**.
- Termo de colaboração com a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Niterói para gestão do **Projeto Niterói Esporte e Cidadania - NEC**.
- Parceria com a **Instituição CRESCER**.
- Qualificação como Instituição Formadora do Programa Jovem Aprendiz pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).